

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Mariano — Barcelos

Redacção e administração:

Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:

Trimestre (correio) 336—Semestre 572—Ano 1514—Avulso 303

ANUNCIOS:

Cada linha 303—Repetição 302

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR—Antonio H. Marques d'Alzavedo

Continúa a calamitosa subversão dos grandes principios democraticos. Continúam desacatadas a Lei e a Liberdade. Mantem-se ainda a oppressão e a violencia. Por isso continuamos bradando:

**ABAIXO A DICTADURA! VIVA A REPUBLICA!**

## CONSUMOU-SE O ATENTADO

*E' mais uma violencia inaudita da dictadura que ahi está affrontando tudo!*

*O dr. Manuel Monteiro, PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS E DO CONGRESSO DA REPUBLICA, foi demittido do cargo de Vogal do S. Tribunal Administrativo!*

Foi demittido do alto cargo que sempre soube honrar com todo o brilho da sua potente mentalidade e com todo o fulgor do seu nobilissimo character, essa figura prestigiosa da Republica, das mais respeitaveis e mais dignas, perante quem os dictadores desaparecem n'uma inferioridade lastimosa e o ministro, que referendou o prepotente decreto, é atomo insignificante de absoluta nullidade.

Foi demittido de vogal do S. T. Administrativo, logar para que fóra legitimamente nomeado e legalissimamente estava exercendo, com a competencia e aprumo propios do seu grande valor, o snr. dr. Manoel Monteiro, Presidente da Camara dos Deputados e do Congresso da Republica.

Consumou-se mais esse attentado revoltantissimo, que atingiu a mais elevada entidade da representação Parlamentar.

E faz-se isto, quando a Republica domina ainda em Portugal e sob a sancção do seu Presidente, d'aquelle snr. Manoel de Arriaga, que o Congresso elevou á primeira magistratura da Nação! Parece um sonho, um sonho mau, mas é a triste, a tristissima realidade!

E porque foi demittido o snr. dr. Manoel Monteiro?

Porque teve a nobre coragem civica de sair á frente da dictadura, responsabilizando-a pelos seus crimes de offensa á Lei e de attentado contra o Poder do Estado, a que mais respeito todos devem. N'uma palavra: porque cumpriu dignamente o seu dever, como mais alto representante do Parlamento Portuguez.

Grande galardão é, afinal, a demissão do nosso illustre amigo, que o deve encher de justo orgulho e que até seria para agradecer, senão derivasse da inconsciencia tórva, do vêsgo odio, que infrene ahi campêa.

E é pelo aspecto grosseiro e rancoroso, que tão ominosa demissão reveste, que nós deixamos de o felicitar, para exarmos o nosso protesto, mais vehemente, contra essa degradante iniquidade.

E applaudindo calorosamente toda a nobre acção do prestigioso democrata, que, para honra do nosso Partido e da Republica, *democratico* é tambem, apresentamos-lhe a mais comovida homenagem da nossa firme e acrisolada sympathia, offerecendo-lhe todo o valor, pequeno mas sincero, da nossa indefectivel solidariedade.

### O CONGRESSO

Foi, como previramos, tão imponente, como notavel, o congresso extraordinario do Partido Republicano Portuguez, realisado em Lisboa, na vasta sala do Politeama, a 28 e 29 de março ultimo. Já pelo numero, como pela qualidade dos homens que lá concorreram, essa reunião de portuguezes de lei se impoz ao Paiz, affirmando tambem o respeito e carinho que são devidos a essa grande força organizada, que é o Partido tradicional da Republica e a mais segura esperança da salvação da Patria.

Mas, ainda acima do nume-

ro e qualidade dos congressistas e da quantidade immensa e respeitabilidade dos corpos politicos e administrativos e órgãos jornalisticos no congresso representados, esteve a elevação dignificadora dos assumptos discutidos, com alta nobreza e acrisolado patriotismo e as affirmações e deliberações vivificantes, que profundamente estão echoando na alma afflicta da Nação.

Pode dizer-se que do congresso do nosso Partido se ergueu uma grande aurora de redempção, que para sempre ha de varrer a triste e calliginosa noite a que nos conduziu a insens da prepotencia e, mais ainda, uma outra loucu-

ra, que nem queremos qualificar.

Isso nos alegra e imprime confiança, a confiança que dá o poder do direito, a força da razão e o vigor inquebrantavel dos que guardam intacta a vitalidade insuflavel da nossa forte raça.

O congresso deliberou concorrer ás urnas, mesmo supportando as excrescencias abusivas, que a dictadura prepotentemente fez appôr á lei eleitoral.

Fez, bem, mesmo porque tal resolução não traduz de nenhum modo qualquer abdição de principios e, antes, mostra, pela forma mais des-

assombrada, que o Partido Republicano Portuguez não teme a lucta em qualquer campo. Tem a consciencia da sua legitima força e hade saber vencer com as proprias armas, que o tórvo inimigo forjou para seu uso.

Só temos, por isso, que applaudir tão patriótica deliberação, bem como tudo o que foi acertadamente resolvido e que patentêa bem claramente a superioridade de vistas da grande familia democratica.

O congresso saudamos, com todo o entusiasmo de soldados decididos, rendendo as nossas mais altas homenagens ao novo Directorio, de que mui-

to se espera e clamando com verdadeiro transporte:

Viva a Republica!

Viva o Partido Republicano Portuguez!

### Luiz Derouet

*A demissão do Director da Imprensa Nacional tem despertado um sentimento de geral indignação em todo o paiz*

Tem-se, realmente, sentido bem revoltado o espirito publico perante o acto estranho e accintosamente criminoso, que arredou do nosso primeiro estabelecimento graphico a direcção progressiva e presentissima do funcionario mo-

delar, que era o sr. Luiz Derouet.

De toda a parte chevem ao «Mundo» manifestações de legitimo protesto, inumeras das quaes, firmadas por nomes dos mais considerados na opinião do País.

Como assim deixaria de ser, se o sr. Luiz Derouet, além do republicano que é e da prestimosa actividade de que dispõe, foi o reformador incansavel da Imprensa Nacional, como bem sabido era e agora mais se confirma no documento notavel, que é a petição de recurso para o Supremo T. Administrativo, firmada pelo illustre advogado, sr. dr. Antonio Macieira, que é tambem uma das grandes figuras do nosso Partido?

Pezar nos fica pela sujeição ao espaço de que dispomos nos não permittir archivar o brilhante trabalho juridico, que, sendo inequivoco attestado de altos meritos profissionais, põe em bom relêvo toda a obra grandiosa da nobre victima dessa dictadora despejada e odienta, que ali nos vexa.

As sr. Luiz Derouet reiteramos, todavia, os protestos da nossa franca solidariedade, agradecendo ao «Mundo» a transcrição das breves palavras, descoladas, mas sentidas, que foram simples, mas calorosa homenagem a um dos seus mais brilhantes cooperadores.

### A bulha monarchica

A bulha monarchica, sempre latente, vae estalando agora com todo o fragor. E' ver o que vae pela sua imprensa. *Miguelistas e monarchistas* agutam-se ferozmente e até a intervenção do camaleónico *Christão novo* os assanhou mais.

Para pregoeiros da paz e concordia, não ha nada melhor.

Que o povo attente e considere.

Mas — que diabo — os homens já se julgarão restaurados?

Com vista á dictadura.

### Sobrecasaca ou farda

E' quasi deliciosa de despejo a *parade* que se attribue ao general Castro e, segundo a *qual*, o *dictador*, dizendo — com assombrosa ironia — que *sem* governado de *sobrecasaca* *hacera* a *atenção* de vir a governar de *farda*.

Pelo visto, a tyrannia prepara-se para ir ao ultimo extremo do rancor em que desvira.

Se ainda se ha pouco e proiette mais.

Resta saber se a Nação lh'o consentirá. Tudo tem os seus

### Os crimes d'amor

Ha crimes que são punidos A meu ver injustamente; Ha delitos reprimidos Sem um criterio decente. Antes não haver justiça Que havê-la assim enfermiga, Que havê-la tão deprimente.

Alguem pensou já a serio Nos crimes d'amor? Tristeza de cemiterio, Modo soturno, funereo, Mostra o amante...Que horror!

Bem depressa a punição Destes tristes desgraçados, Decapitados,

Oxalá desapareça. Insurjo me com razão, Pois bem sabem os juizes, De juridicos narizes, Que o amor não tem cabeça, Tem apenas coração.

Das «Risadas» de Santos Galvão

limites e já diz o velho prologo: «Quem semeia ventos, colhe tempestades» e o general Castro, embora queira impar de Achilles, tem grandes calcanhares.

### Os bordados da Madeira

Uma propaganda meritoria

Do sr. Waldemar Lofgren recebemos duas circulares e uma carta, pedindo o nosso concurso para uma util propaganda em favor dos bordados da Madeira, de modo a que se tornem os preferidos das nossas damas, dada a perfeição do trabalho e a delicadeza e miúdo da sua confecção, que os fazem rivalizar com o que de melhor no genero se produz, tanto no continente portuguez, como no estrangeiro. Basta saber se, que os bordados da Madeira tinham grande extracção nos meios allemães, sendo até um dos motivos da sympathica iniciativa do sr. Waldemar Lofgren a cessação de tal mercado, por causa da guerra.

Ora nós da melhor vontade prestamos a nossa adhesão a tão nobre commettimento, tanto mais que elle, visando a nacionalisação do consumo de um producto admiravel, procura tambem valer á grande crise porque está passando a formosa ilha, que nunca será sédiço chamar-se-lhe a *Perola do Atlantico*. Demais, a vulgarisação dos bordados da Madeira em o norte do país, estreitará relações entre nós e o generoso povo insular, fazendo com que elle recomende aos seus constantes *touristes* as bellezas da nossa região, como complemento do seu doce recreio pelas paisagens ridentes da sempre linda Madeira.

Os bordados da Madeira recommendamos pois e especial-

mente ás nossas gentis leitoras, saudando com todo o applauso o sr. Waldemar Lofgren pela propaganda a que tão dignamente se propõe.

### Domingos de Figueiredo

ADVOCADO

Escritorio: Rua Direita

### UMA SEMANA DE GUERRA

Alvarez da imprensa

#### A quinta arma

Vamos hoje assinalar alguns elementos colhidos acerca do emprego da chamada «quinta arma», isto é, aeroplanos e dirigiveis. Ainda no emprego desta arma, os aliados distinguem-se dos allemães, porque dela tem obtido muito mais rendimento, abusando os allemães do bombardeamento de cidades e outras povoações, sem que este acto de guerra tenha qualquer alcance material para o resultado da guerra.

Os aeroplanos francezes e inglezes tem tido largo emprego no reconhecimento do inimigo a grandes distancias da linha de combate, unica segurança do estado maior dos aliados, para se prevenir contra os variadissimos e violentos ataques sobre os diversos pontos da linha de batalha.

Os aeroplanos assinalaram os movimentos de tropas á retaguarda da linha de batalha inimiga, e os seus pontos de concentração, permitindo ao estado maior dos aliados concentrarem a tempo e horas os reforços necessários nos pontos ameaçados.

Tem os aliados empregado os aeroplanos no reconhecimento das posições inimigas para regularem o tiro da sua artilharia, porque, abrigado o inimigo nas suas trincheiras, é difficil e até impossivel ao pessoal das baterias descobrir as posições inimigas para avaliar distancias e regular o tiro.

Os allemães, mesmo em batalhas em campo raso, empregam os aeroplanos principalmente neste serviço da regulacção do tiro.

Os aeroplanos allemães atingiram já a foz do Tamisa, de que percorreram algumas milhas, e tem feito variadissimos «raids» sobre Paris e outros povoados, lançando bombas, que tem morto muitos cidadãos pacificos.

Os aliados dirigem os seus ataques para destruirem estabelecimentos militares, gares de «Zepellins» e aeroplanos, sendo notaveis os «raids» sobre Friedrichshafen, nas margens do lago Constança, onde avariaram seriamente alguns «Zepellins» e a sua fabrica, e ultimamente sobre Guxhaven, que foi um feito brilhante, visando os navios de guerra, os hangars dos «Zepellins» e suas fabricas de gás e as fortalezas.

Neste ultimo «raid», os cruzadores ligeiros «Aretusa» e «Udamted», os mais modernos deste tipo que possui a marinha ingleza, juntamente com os «destroyers» que apóiam os hidro-aviões inglezes, foram atacados simultaneamente por dirigiveis, ac-

roplanos e submarinos allemães, saindo sãos e salvos da empreza pela pericia dos seus comandantes na manobra.

Os dirigiveis lançavam bombas que os officaes inglezes estimaram de 100 quilos de peso, o que lhes dá um aprovisionamento de 40 bombas, subido como é que podem transportar, além de todo o pessoal e impedimento, 4.000 quilos de carga.

Neste «raid», os aviadores inglezes completaram o reconhecimento dos campos minados allemães, entre Heligoland e a costa (foz do Elbe), reconhecimento este de extraordinario valor para operações futuras.

Ainda os francezes tem empregado com vantagem os aeroplanos para dispersarem e aniquilarem a acção das massas de cavalaria inimiga, quer lançando bombas, quer lançando barras aguçadas e que lançadas de certa altura, inutilizam um cavalo ou cavaleiro. Estas barras são lançadas em grande quantidade, formando uma densa chuva sobre os grupos de cavallaria. Atacando a cavallaria alemã com bombas, obtiveram os francezes grandes vantagens na região compreendida entre Hazebrouck, La Bassée e Armentières.

Tem, portanto, os aliados dado um emprego mais variado e melhor do que os allemães, empregando-a em actos de guerra com alcance notavel, e não em simples «raids» sobre povoados, donde inutilizam edificios e habitações, matando velhos, mulheres e crianças.

O «raid» dos inglezes a Cuxhaven produziu, além dos importantes estragos materies, um panico enorme na Alemanha, que prevê outros «raids» executados com mais segurança e com maior alcance.

E aqui tem o leitor um pequeno resumo dos serviços que tem prestado a chamada «quinta arma».

O grande acontecimento desta semana e cuja importancia afogou momentaneamente o valor dos restantes successos do conflito europeu, foi a tomada pelos russos da praça forte de Przemysl que tinham cercado ha quatro mezes e meio. A guarnição da praça capitulou sem condições e os russos fizeram a sua entrada na cidade com grande solenidade.

## Reportagem semanal

### Partido Republicano Portuguez

O congresso extraordinario deste partido que reuniu em Lisboa nos dias 28 e 29 do mez passado, revestiu excepcional importancia pela quantidade e qualidade das pessoas que nele tomaram parte e marcou certamente uma nova fase na evolução politica do presente momento.

Assistiram para cima de 1500 congressistas e nas discussões travadas em todas as sessões foi vibrante o ataque á dictadura que nos governa, havendo ensejo de se manifestar a alta envergadura mental da elite do nosso par-

A rendição fez-se na presença do Czar, do gran duque Nicolau e do Estado Maior russo que assistiram depois a um «Te-Deum» em acção de graças.

Este feito é de importantes consequencias para os russos porque lhes assegura a posse de toda a provincia da Galicia, uma das mais lindas da Austria, e facilita-lhes muito o investimento de Cracovia.

A guarnição que ficou prisioneira eleva-se a 100.000 homens.

O resultado das operações na Bukovina tem sido favoravel aos russos, estando estes já de posse de quasi toda esta provincia.

Nos Carpathos travou-se uma grande batalha em que a lucta foi muito renhida ficando, afinal, tambem victoriosos os russos e tendo occupado os desfiladeiros da Dukla, Sapkóv e Ujck, que são o caminho da invasão da Hungria.

A ala esquerda do exercito austriaco foi envolvida alcançando os russos uma grande victoria.

Os austriacos, perseguidos por fortes contingentes russos, abandonaram a cidade de Czernowitz, na Bukovina.

Os russos continuam a invasão da Prussia Oriental, pelo norte dos lagos Mazurios, tendo feito a occupação da cidade de Mamel e de Langfrdeu. Fizeram grande numero de prisioneiros e tomaram muito material de guerra.

Na frente occidental continuam activamente os preparativos para a ofensiva geral.

Nos Dardanelos prepara-se a ultima investida aos fortes do estreito por parte da esquadra anglo-franceza.

Um successo de sensação foi o «raid» de «zeppelins» sobre Paris levado a efeito em duas noites consecutivas por aviadores allemães. Lançaram algumas bombas que poucos estragos causaram.

O bloqueio da Inglaterra está dando resultados cada vez mais deprimentes do altaneiro gesto allemão.

A navegação nas costas inglezas continua a fazer-se, sendo sacrificado um ou outro barco ao ataque traiçoeiro dos submarinos.

A Italia, a Romania e a Bulgaria ultimam a mobilisação dos seus exercitos para a sua proxima intervenção ao lado dos aliados.

tido que, nestas occasões tem mostrado sempre que tem consigo as melhores capacidades, as energias mais tenazes e as mais fortes dedicações.

Para o novo Directorio foi eleito o nosso distinto amigo sr. dr. Manoel Monteiro, d'istre Presidente da Camara dos Deputados.

A Commissão Municipal do Barcelos delegou a sua representação no Congresso no sr. dr. Domingos Pereira, illustre deputado por este circulo.

A «Era Nova» fez-se representar pelo sr. dr. Manoel Monteiro.

**Dr. Morão de Campos**

Acaba de passar pelo profundo desgosto do fallecimento de seu pae o sr. dr. Morão de Campos, 1.º tenente-medico de marinha reformado.

O triste desenlace deu-se no Salagal, residência do finado, para onde o sr. dr. Morão partiu immediatamente.

Nós que conheciamos quanto afeição s. ex.ª tinha por seu velho pae, avaliamos bem a dor que agora punge o seu coração de filho extremo.

Mais um motivo para dirigirmos ao sr. dr. Morão de Campos as nossas sentidas condolencias.

**Francisco Caravana**

Este nosso simpatico patricio continua dando a melhor conta de si na sua carreira academica, que tem realisado brilhantemente.

Acaba de fazer mais um acto do seu curso, ficando distincto e com uma alta classificacão em valores.

Felicitemos cordealmente o sr. Francisco Caravana por mais este triumpho, bem como o sr. David Caravana, seu pae, que pode ter justificado desvanecimento no distincto academico.

**Aniversario**

Passou o ultimo sabado o aniversario natalicio da filha do sr. dr. Antonio Ferreira Pedras, motivo por que s. ex.ª reuniu em festa intima algumas pessoas das suas relações.

Associamo-nos á justificada alegria do sr. dr. Pedras e de sua ex.ª esposa.

**Casamento**

Na repartição do registo civil teve hontem logar pelas 2 horas da tarde o registo matrimonial da sr.ª D. Margarida da Costa Guimarães, prexada filha da sr.ª D. Antonia de Jesus Simões, de Barcelinhos, com o sr. Adolpho Gomes Casanova, de Fornellos, onde é muito estimado e bem-quisto.

Testemunharam o acto os srs. dr. Miguel Fonseca, distincto medico d'esta vila, e José Gomes Casanova, importante proprietario em Vila-Seca e primo do noivo. Os noivos fixaram residencia em Barcelinhos.

Desejamos-lhes um futuro cheio de felicidades de que são muito dignos pelas suas excellentes qualidades.

**Exames**

Na faculdade de medicina de Coimbra, fez acto de fisiologia e histologia o sr. Francisco Rodrigues Torres.

Na faculdade de medicina do Porto, fez acto de anatomia des-

critiva e topographica o sr. Manoel Leite d'Abreu Novaes.

Ambos ficaram aprovados, pelo que felicitamos os nossos simpaticos patricios, bem como suas familias.

**Uma deshumanidade**

Sim, é, é uma deshumanidade, como diz a pessoa que se nos dirige, lançar para os calabouços da policia um louco, conforme succedeu no Porto á infeliz D. Joaquina, parteira municipal.

Mas isso só revela a insuficiencia dos serviços d'assistencia que, n'este paiz, mesmo nos grandes centros, tanto deixam a desejar.

A policia que hade fazer? Tem um louco a sequestrar, por imperiosa necessidade, e onde o hade metter, se não nas cellas de que pode dispôr?

No caso sujeito, porem, parece-nos que o que ha mais a lamentar é a attitudo da familia da pobre D. Joaquina.

Essa é que merece toda a censura e nós a formulamos com legitima indignação, tanto mais que a propria desventura da infelicitada parteira, nos move a mais emocionante magua.

**Festa da Arvore**

Devido á iniciativa e perseverante trabalho dos dignos e illustrados professores das escolas de Perelhal e Mariz, a sr.ª D. Tilia Rosa de Assumpção Vieira e o sr. Adelino Mendes da Cunha Vieira, a Festa da Arvore teve nestas freguezias particular luzimento, como refere o nosso presado correspondente:

Perelhal, 7 de Março de 1915: — Volvidas certas dificuldades que surgiram da parte de quem maior obrigação tinha nesta freguezia pelo cargo que desempenha de auxiliar, realison-se hoje pelas 12 horas a Festa da Arvore com bastante solenidade e com assistencia de bastante povo.

Presidiu o sr. Figueiredo desta freguezia, secretariado pelo sr. João do Vale Leite, digno regedor da freguezia de Mariz, que no seu bem burilado discurso, definiu a instrucção, notando que não havia nesta manifestação de culto pela arvore a menor ideia de ataque a qualquer crenga religiosa, e pela professora, que, por sua vez, na sua dissertação reiterou as mesmas palavras do sr. Leite, explicando os fins a que aquella festa principalmente visa e falando tambem largamente sobre os fructos que da instrucção dimanam para a sociedade inteira quando bem comprehendida.

Assistiu á Festa a illustre familia do sr. João do Vale Leite, muitas creancinhas e bastante povo.

Foram plantadas duas arvores e terminou esta festa com

um lunch servido ás creanças, deixando na memoria de todos as mais gratas impressões.—C.

Mariz, 7 de Março de 1915. —Procedeu-se hoje nesta freguezia á realisacão solene da Festa da Arvore que teve regular assistencia de povo.

Falaram sobre os fins a que esta festa visa os srs. professor e João do Vale Leite e as creancinhas receberam os mais vivos aplausos do publico nas suas canções, recitativos e discursos.

Foram plantadas duas arvores no mesmo local do ano transato e terminou esta simpatica festa com um lunch servido ás creanças, deixando a mais grata recordação na memoria de todos.

**Falecimento**

Em casa das sr.ªs Vale, na Avenida 11 de Fevereiro faleceu na passada segunda-feira o sr. Domingos Ferreira Antunes, chefe dos correios aposentado, que vivia em companhia d'aquellas senhoras.

Pesames aos doridos.

**O Melro**

Recebemos e muito agradecemos a visita d'um novo quinzenario, intitulado «O Melro»—que na historica cidade de Guimarães, acaba de ver a luz da publicidade.

De feição humoristica, tem uma apresentação muito applaudivel.

As melhores prosperidades lhe appetecemos.

**A Aguia**

Revista mensal de literatura, arte, sciencia, filosofia e critica social — Directores: Teixeira de Pascoas e Antonio Carneiro. Secretario, editor e administrador, Alvaro Pinto. Correspondentes: Paris—Puiléas Lebesgue; Salamanca, Miguel de Unamuno; Barcelona, Ribera y Rovira; Baía, Almaquio Diniz.

Propriedade e orgão da Renascença Portuguesa. Redacção, Administração e Tipografia — Praça da Republica, 160, 161, 162—Porto—Gravuras Cristiano de Carvalho, rua da Alegria—Porto.

Sumario do n.º 39 — Março de 1915: Literatura.—Antonio Nobre—II e III—Visconde de Villa-Maura. Retratos Femininos — Sonetos de Gomes Leal. O «Prestes João» — José Pereira de Sampaio (Bruno).—A hora em penumbra e oiro — Sonetos de Ronald de Carvalho. A Zagala—Costa Macedo—Canção do Sol —Santiago Prezado. —Arte: —Arte Popular Portuguesa—Virgilio Correia, com desenhos de Saavradra Machado — «O Que-lho» (ilustr.)—Aquarela de Alberto Souza. Antonio Nobre (ilus.) —Antonio Carneiro. Hydroman-

cia (illustr.)—Menge Alvim. Notas e comentarios—Divagações a proposito dum livro (A Grei), de Ezequiel de Campos) — Antonio Sergio.

**Pela sociedade**

Esteve no Porto o sr. Antonio A. Marques d'Azevedo, nosso presado directr.

—De visita a sua familia esteve em Airó o velho republicano sr. Francisco Vilaça da Fonseca, digno vice-presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra e considerado negociante da mesma cidade.

—A fim de passar as festas da Pascoa com sua familia partiu no sabado ultimo para Celorico de Basto o sr. dr. Luiz Costa, filho do sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, integerrimo juiz d'aquella comarca.

—Vimos nesta vila os srs. Fradique de Vasconcelos Corte-Real e Ignacio Correia Carneiro, nossos amigos.

—Para se tratar dos seus padecimentos seguiu para o Porto o sr. Padre Augusto Cunha, illustrado abade de S. João de Villa Boa.

—De passagem para o Porto, vimos nesta vila o sr. dr. Delegado do Procurador da Republica, em Espozende.

—Em visita a sua mãe, que se encontra enferma em resultado de uma queda, esteve em Gual o sr. dr. Antonio Ferreira Loureiro, illustrado professor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

—Vimos nesta vila a sr.ª D. Amelia Nunes Barbosa, de Silveiros e os srs. dr. José d'Abreu Coutinho, delegado em Caminha, Joaquim Vinagre e José Duarte de Souza, negociantes no Porto.

—Estiveram no Porto os srs. Viscondes de Godim, com ex.ªs filhas e genro; dr. Reis Maia, ex.ª esposa e filhas; dr. Matos Graça; dr. Artur Maciel; commandador Coelho Gonçalves e Manoel Augusto de Passos.

—Foram a Braga os srs. Eduardo Vieira Ramos, com suas ex.ªs esposa e irmã e Augusto Soucasaux.

—De visita a sua sogra partiu para o Douro com sua ex.ª familia o sr. dr. Antonio Ferreira Pedras.

—A passar as festas da Pascoa com suas familias já se encontram nesta vila quasi todos os academicos que frequentam as escolas do paiz.

—Regressou da sua quinta da Alheira com sua ex.ª familia o sr. Manoel Pereira Esteves.

**ACABA DE APARECER**

**O sonho das crianças**

POR Maria Pinto Figueirinhas

É um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso», «O anel da Rainha», «O tear de oi-

ros», «O castelo maravilhoso», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino.»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

**ANNUNCIOS**

**CENTRO ESCOLAR DE BARCELOS**

**Convite**

Afim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes do mesmo Centro e tratar-se de outros assuntos respeitantes á nossa classe, tomo a liberdade de convidar o professorado primario de Barcelos a reunir-se na casa onde está instalada a papelaria Foto-Iris, no dia 8 de abril proximo, pelas 13 horas do dia.

Barcelos-25-3-15.

O presidente da assembleia geral, Prof. Luis Maria Ferreira Coelho.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

No Juizo de Direito desta comarca, cartorio do 1.º officio e no processo de arrolamento requerido pelo Magistrado do Ministerio Publico aos bens da herança da finada Maria Sebastiana Exposta, moradora que foi na freguesia de Oliveira, desta mesma comarca, — correm editos de trinta dias, contados da publicação do ultimo anuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados incertos para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia, depois de findo o praso dos mesmos editos, visto alegar-se que a dita Maria Sebastiana Exposta faleceu sem ascendentes nem descendentes e sem herdeiros certos, e, por isso, pertencer ao Estado a herança dela.

Barcellos, 22 de março de 1915.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, substituto, Sá Ramires

O escrivão Manuel Cardoso d'Albuquerque

# TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

**FERNANDO MARINHO**

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 63 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a máxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, projectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc.  
Para cartões de visita manda-se mostruario de tipos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples a mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

## O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

# JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religioes que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:** — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurecal-Jericho—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Denses e religioes—Anos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus christão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, à Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: 520, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias. — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

# A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA  
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso 510 Semestral, 850 Anó. 1800.—Africa e India, 812; 510 e 1820.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 530, 6500 e 6500 (francos).

PREGO dos anúncios (por publicação) 1/2 pagina, na capa 4500. Além do texto, 3000. + 1/2 pagina, 2520 e 1560. — 1/4 a pagina, 182 e 90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é a custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. Franco & Armentano Araújo; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Anrea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é sollicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

por  
**A. Venancio Pacheco**

Preço 600 reis.

ACABA DE APARECER

**A' RODA DE PORTUGAL**

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 503 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Piqueiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de involvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e senti-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

NOVIDADE LITERARIA

**NUN'ALVARES**

e o sr. Dantas

«Fanzura d'um «Cardal diabol»

—Resposta historica ás acsações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, 520. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferino 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

# PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA  
DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600.000\$.

Agente em Barcelos:

**José Vieira Veloso**

## NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

## NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refunida, corrigida e ampliada com registro de mais 20.000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **A. M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

## NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

**A CUERRA AEREA** De Berlim a Bagdad

Traducção de capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 580.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miúdo e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno de 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio á impreza editora, rua de Diario de Noticias, 93, Lisboa.